SENADO FEDERAL

(*) MENSAGEM
Nº 150, DE 2010
(nº 275/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo.

Os méritos do Senhor Paulo Americo Veiga Wolowski que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de maio de 2010.

(*) Republicado para recomposição de tipos ilegíveis.

EM No 00241 MRE

Brasília, 24 de maio de 2010.

00001.005151/2010-24

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI*
CPF.: 295.577.397-20
ID.: 5135 MRE

10/10/1946	Filho de Vitoldo Zeroslau Wolowski e Justina Veiga Wolowski, nasce em 10 de outubro, em Curitiba/PR
05/04/1971	CPCD, IRBr
01/01/1972	Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro
06/02/1973	Terceiro Secretário, 06 de fevereiro
07/02/1973	Serviço de Privilégios e Imunidades, Cerimonial, assistente e Chefe
15/04/1974	Ordem Nacional do Mérito, Paraguai, Cavaleiro
31/03/1975	Embaixada em Quito, Terceiro e Segundo Secretário
26/03/1977	Segundo Secretário, em 26 de março
14/08/1977	Embaixada em Ottawa, Segundo Secretário
15/12/1978	Ordem Nacional do Mérito, Equador, Oficial
26/11/1979	Inspetoria-Geral de Finanças, assessor e Inspetor,substituto
23/01/1980	Primeiro Secretário, em 23 de janeiro
13/10/1983	Embaixada em Bagdá, Primeiro Secretário
18/01/1986	Embaixada em Varsóvia, Primeiro Secretário
16/11/1988	Divisão do Oriente Próximo-I, Subchefe e Chefe, substituto
13/12/1988	Departamento do Oriente Próximo, assessor
01/01/1989	CAD, IRBr
15/12/1989	Conselheiro, em 15 de dezembro
02/12/1990	Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Geral Adjunto
20/08/1991	Medalha do Pacificador, Brasil
01/04/1993	Embaixada em Maputo, Conselheiro
01/01/1996	CAE, IRBr, O novo Brasil e o novo Moçambique: a busca dos parâmetros de uma parceria sustentável
29/05/1998	Embaixada em Acra, Embaixador
29/12/1998	Ministro de Segunda Classe, em 29 de dezembro
25/01/2002	Embaixada junto à Lomé, Embaixador Cumulativo
26/01/2003	Embaixada junto à Burkina Faso, Embaixador Cumulativo
20/04/2004	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
15/06/2005	Ministro de Primeira Classe, em 15 de junho
01/08/2006	Embaixada em Sófia, Embaixador
07/12/2006	Embaixada junto à República da Macedônia, Embaixador Cumulativo
07/02/2007	Embaixada junto à República de Bósnia-Herzegovina, Embaixador Cumulativo

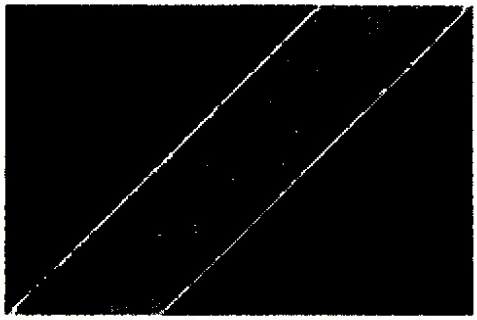
DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Subsecretaria-Geral Política III
Departamento da África
Divisão da África – I

SUMÁRIO EXECUTIVO

OSTENSIVO





Nome Oficial:	República do Congo
Capital:	Brazzaville
Área:	342 mil km² (aproximadamente do tamanho do Estado de Goiás).
População (EIU-2009):	3,7 milhões.
Idiomas:	Francês (oficial) e línguas regionais (lingala e kituba, principais).
Principais Religiões:	Cristianismo 50%, animismo 48%, islamismo 2%.
Sistema Político:	República presidencialista.
Chefe de Estado e de Governo:	Presidente Denis Sassou N'guesso (desde maio de 1997).
Chanceler:	Basile Ikouébé (desde maio de 2007).
Embaixador do país em Brasília:	n/a (chefia a Embaixada Aimé Clóvis Guillond, Encarregado de Negócios)
Embaixador do Brasil no país:	Affonso José Santos
PIB (estimativa 2008):	US$ 9,4 bilhões (nominal). US$ 13,2 bilhões (PPP).
PIB *per capita* (estimativa 2008):	US$ 2.410 (nominal). US$ 3.500 (PPP).
IDH (2007):	0,619
Expectativa de vida (2006):	55,3
Unidade Monetária:	Franco CFA da África Central (XAF)
Visitas e encontros entre Chefes de Estado e de Governo (desde 2003):	**NO CONGO:** Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (outubro/2007) **NO BRASIL:** Presidente Sassou N'guesso (junho/2005)
Visitas e encontros entre Chanceleres (desde 2003)	**NO CONGO:** Ministro Celso Amorim (outubro/2007) **NO BRASIL:** Ministro Rodolphe Adada (junho/2005)

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US$ MIL F.O.B.)

Brasil – Congo	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
Intercâmbio	**56.910**	**77.057**	**22.187**	**101.839**	**324.778**	**184.737**	**69.807**	**51.335**	**8.530**
Exportações	5.785	13.368	21.605	35.738	34.115	48.913	68.422	49.847	3.854
Importações	51.125	63.689	582	66.101	290.663	135.824	1.385	1.488	4.676
Saldo brasileiro	- 45.340	- 50.321	21.023	-30.363	- 256.548	-86.911	67.037	48.359	-822

* *Até março/2010*

PERFIS BIOGRÁFICOS

Denis Sassou N'guesso

Presidente

Denis Sassou N'guesso nasceu em 1943, em Edou. Em 1970, ingressou no Partido Congolês do Trabalho (PCT). Em 1975, foi nomeado Ministro da Defesa, aos 32 anos de idade.

Assumiu a Chefia interina do Estado congolês em 1977, após o assassinato do Presidente Marien Ngouabi, mas recusou o comando do Comitê Militar do Partido (CMP), que pretendia assumir o controle do poder político.

Em 1979, foi eleito Presidente do PCT, em Congresso, e tornou-se o novo Presidente da República do Congo. Foi eleito Presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA) e Presidente do Comitê Econômico dos Estados da África Central (CEEAC) no ano de 1986.

Em 1992, candidato à própria sucessão, terminou em terceiro lugar na eleição presidencial, atrás de Pascal Lissouba e Bernard Kolélas. Apoiou Pascal Lissouba no segundo turno. Voltou à vida política em 1996, candidatando–se às eleições previstas para julho de 1997.

As eleições não se realizaram e teve início a primeira guerra civil congolesa, da qual saíram vitoriosas as forças comandadas por Denis Sasssou N'guesso. Em 1998, milícias comandadas por Pascal Lissouba e Bernard Kolélas iniciaram combates, interrompendo a transição e dando início à segunda guerra civil congolesa.

Em 1999, com a vitória das suas forças, Denis Sassou N'guesso assumiu o poder. Reiniciou-se a transição democrática. Em 2002, elegeu-se Presidente da República do Congo, com 70% dos votos válidos, para mandato de 7 anos. Foi reeleito em julho de 2009, para novo mandato de sete anos.

Basile Ikouébé

Chanceler

Ikouébé nasceu em 1946. É casado e pai de seis filhos. Realizou, entre 1980 e 1982, estudos no Instituto Internacional de Administração Pública, em Paris, e no Instituto para Estudos Políticos, em Bordeaux.

Diplomata de carreira, em 1974 foi nomeado chefe da Divisão de Organizações Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Basile Ikouébé foi secretário do Ministro das Relações Exteriores entre 1975 e 1977.

Membro do PCT, foi conselheiro diplomático do Presidente Denis Sassou Nguesso, entre 1982 e 1992. Como Embaixador, desempenhou diversas funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros entre 1994 e 1998. Em 1998, foi nomeado Representante Permanente da República do Congo junto à Organização das Nações Unidas, função que desempenhou até maio de 2007. Presidiu o Conselho de Segurança das Nações Unidas em maio de 2006.

O Chanceler Basile Ikouébé assumiu o cargo em 1° de junho de 2007 e foi reconduzido ao cargo após a eleição presidencial de julho de 2009.

O PAÍS

PERFIL

A República do Congo situa-se na África Ocidental, entre o Cameroun e a República Centro-Africana ao Norte, o Gabão a Oeste, a República Democrática do Congo a Leste, e Angola ao Sul. O país tem uma população 85% urbanizada, concentrada na capital, Brazzaville (1,2 milhão), na cidade portuária de Pointe Noire (662 mil), em Loubomo (122 mil), e espalhada em pequenas aglomerações ao longo do Rio Congo e da ferrovia paralela que liga a capital ao centro econômico de Pointe Noire. Essas cidades se localizam numa faixa no Sudoeste do país e o resto do território, coberto pela floresta tropical, é escassamente povoado. A capital Brazzaville situa-se nas margens do rio Congo, no sul do país, diretamente em frente de Kinshasa, a capital da República Democrática do Congo.

O subsolo congolês é rico em petróleo, manganês, zinco, ouro, diamante, ferro, urânio, cobre, fosfato e gás natural. Os recursos petrolíferos congoleses, responsáveis por quase 70% do PIB do país em 2007, são administrados pela empresa estatal Société Nationale des Pétroles du Congo (SNPC).

ECONOMIA

A economia congolesa foi centrada na exploração de petróleo nas últimas décadas. Apesar das condições geográficas favoráveis, pela extensão das terras cultiváveis e pela pluviometria, a agricultura nunca atendeu às necessidades locais de abastecimento. Embora cerca de 50% da população viva do setor da agricultura, menos de 2% das terras do país são cultivadas e menos de 5% do PIB congolês está ligado ao setor.

O regime socialista, que vigorou até o início da década de noventa, privilegiou durante vários anos fazendas estatais, pouco produtivas. Nos anos oitenta, o governo entregou-as a operadores privados, estrangeiros e nacionais, assegurando-lhes a compra de produtos como café, cacau, tabaco e açúcar, que eram produtos de exportação. Com o fim dessas subvenções e os efeitos das guerras civis, as atividades no campo foram ainda mais comprometidas.

Além do petróleo, o setor secundário (principalmente mineração, produção de energia e construção civil) dá conta de cerca de 10% do PIB.

HISTÓRIA

Habitado inicialmente por pigmeus, o país foi progressivamente ocupado por diferentes etnias bantu. Os contatos com os europeus iniciaram-se no século XV, sobretudo na faixa costeira e em função do tráfico de escravos. A partir de 1882 o explorador francês Savorgnan de Brazza negociou acordos com diversos "reis" locais, pelos quais a soberania foi transferida para a França, que em 1908 constituiu a África Ocidental Francesa (AOF) com os territórios dos atuais República do Congo, Gabão, Chade e República Centro-Africana, tendo Brazzaville como capital.

Durante a colonização francesa, a exploração das riquezas naturais, notadamente a madeira, ficou exclusivamente a cargo de empresas privadas. A partir de 1956, as colônias francesas obtiveram o direito a certa autonomia administrativa e de exercício de atividades políticas. Em 1958 a AEF foi dissolvida e o país, com o nome de República do Congo, tornou-se território autônomo e membro da "Comunidade Francesa". Em 15 de agosto de 1960 obteve a independência.

O primeiro Presidente da República, o padre católico Fulbert Youlou, governou por pouco mais de três anos, em meio a conflitos políticos e tensões étnicas, tendo sido derrubado em agosto de 1963 por um movimento popular que durou três dias e que ficou conhecido como "Les Trois Glorieuses". Os militares ocuparam o poder, mas instalaram em seguida um governo civil provisório chefiado por Alphonse Massamba-Debat, posteriormente eleito presidente com mandato de 5 anos.

Massamba-Debat, que nomeou Pascal Lissouba como Primeiro Ministro, foi derrubado em agosto de 1968 por um golpe militar chefiado pelo capitão Marien Ngouabi, que formou um governo de esquerda apoiado no "Parti Congolais du Travail – PCT", único partido político em funcionamento. Dois anos depois, o país passou a denominar-se República Popular do Congo, aderindo oficialmente ao marxismo-leninismo e intensificando o relacionamento com a URSS e a China.

A adoção de uma política econômica estatizante provocou o êxodo das empresas petrolíferas, levando o país a uma situação de estagnação econômica e insatisfação popular. Com o assassinato de Ngouabi em 1977, uma junta militar presidida pelo coronel Joachim Yhombi-Opango subiu ao poder. O novo governo, contudo, não conseguiu impor sua liderança sobre as várias facções políticas e grupos étnicos, e Opango foi forçado a renunciar em 1979, sendo substituído pelo coronel Denis Sassou-Nguesso.

Sassou-Nguesso permaneceria no poder até o final da década de oitenta, à frente de um governo ditatorial de retórica esquerdista, porém pragmaticamente em sintonia com o Ocidente, sobretudo a França. Em 1989, com o colapso dos regimes comunistas do Leste europeu, à semelhança de outros países da África Central, o governo anunciou reformas políticas e iniciou o processo de transição para uma economia de mercado. O sistema unipartidário do PCT foi abolido e estabeleceu-se uma Conferência Nacional para a implementação de um regime democrático. Em 1991 foi formado um Governo de transição liderado por André Milongo, marcando-se eleições para junho do ano seguinte.

No pleito realizado em 22 de agosto de 1992, Pascal Lissouba, da coligação "Union Panafricaine pour la Démocratie Sociale – UPADS", elegeu-se presidente, derrotando Bernard Kolélas e Denis Sassou-Nguesso, do PCT. Para o cargo de Primeiro-Ministro foi nomeado Stephane Bongho-Nouarra, com a responsabilidade de formar um Governo de união nacional e acomodar os interesses do PCT. O governo de união nacional teve curta duração, tendo sido dissolvido quando o PCT, descontente com os postos ministeriais que lhe foram atribuídos, denunciou o acordo com o governo, passando a constituir uma maioria oposicionista no parlamento. De acordo com a Constituição, o grupo político que detivesse a maioria no legislativo teria direito a escolher o Primeiro-Ministro. Em vez de aceitar um Primeiro-Ministro nomeado pelo PCT, Lissouba preferiu dissolver o Parlamento e convocar eleições legislativas antecipadas.

Graças à intermediação do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, formou-se, no final de 1992, novo Governo de união nacional, sob a direção de Claude Antoine da Costa, a quem coube a organização das eleições legislativas antecipadas. O primeiro turno das eleições realizou-se em maio daquele ano. A oposição, derrotada nas urnas, acusou o governo de fraudar os resultados e boicotou o segundo turno, realizado em junho. Iniciou-se, então, período marcado por crescentes escaramuças entre milícias armadas que haviam sido recrutadas pelas principais lideranças políticas do país: os "Cobras" de Sassou-Nguesso, os "Ninjas" do Presidente Lissouba e os "Cocoyes" de Bernard Kolélas.

A pior fase da instabilidade política perdurou até meados de 1995, quando o Governo tentou chegar a um acordo com a oposição com vistas ao restabelecimento da paz, mediante o desarmamento das milícias e sua integração gradual ao exército regular. Pouco depois teriam início os preparativos para a realização de novas eleições.

Em maio de 1997, às vésperas das eleições presidenciais, o Presidente congolês de 1979 a 1992, Denis Sassou-N'Guesso, despontava como favorito para as eleições presidenciais de julho. Temeroso de ser derrotado nas urnas, o Presidente Lissouba tentou minar a sustentação política de seu rival mediante a desmobilização da milícia ligada a Sassou-N'Guesso, que reagiu, dando início a ciclo de conflitos armados. Com a escalada da violência, Lissouba decidiu adiar a realização do pleito, alegando falta de condições mínimas de ordem pública e valendo-se de disposição constitucional a respeito, e o conflito desdobrou-se em guerra civil. Em outubro, as forças de Sassou-N'Guesso tomaram controle do país. N'Guesso foi empossado no dia 25 daquele mês.

Em janeiro de 1998, um "Foro de Reconciliação Nacional", convocado pelo novo Presidente, reuniu-se em Brazzaville com o objetivo de delinear um plano de reconstrução nacional, prevendo um prazo de três anos para que o país pudesse ter condições mínimas de estabilidade para a realização de novas eleições. No segundo semestre de 1998, as milícias Ninja de Pascal Lissouba tentaram novamente conquistar Brazzaville, dando início a mais um ciclo de violência. O conflito na capital resultou em milhares de mortes bem como em êxodo da população civil para o interior, estimando-se mais de 300 mil refugiados. O conflito estendeu-se à região petrolífera, com milícias dos líderes Pascal Lissouba e Bernard Kolélas (Cocoye e Ninja) enfrentando tropas do governo e os Cobras do Presidente N'Guesso.

Em fins de 1999, as forças de Sassou N'Guesso haviam vencido. Segundo versões amplamente difundidas pela imprensa, a empresa francesa Elf Acquitaine (hoje Total), controladora de 70% da exploração de petróleo no Congo, teria apoiado Sassou-N'Guesso, pois o ex-Presidente Lissouba teria cedido produção petrolífera à Occidental Petroleum em troca de adiantamento financeiro.

Uma nova Constituição foi redigida por uma assembléia provisória, o "Conselho Nacional de Transição", sendo aprovada em referendo de janeiro de 2002 por mais de 84% dos votantes. O Presidente foi eleito em 10 de março de 2002 por 70% dos votos para um mandato de 7 anos, havendo seu concorrente, o ex-Primeiro-Ministro André Milongo, retirado sua candidatura dois dias antes do pleito com a alegação de fraude eleitoral. Em maio e junho, foram realizadas eleições legislativas, sendo amplamente vitoriosos o PCT e seus aliados. No intuito de consolidar sua base político-eleitoral, o governo desejaria que ocorresse uma reforma ("refundação") no PCT, pois o partido é identificado apenas com o norte do país e não consegue penetração eleitoral no sul, onde se concentra a maioria da população.

Sassou-N'Guesso foi reeleito Presidente do PCT em dezembro de 2006. Após período de conflitos com os Ninja — liderados agora por Pasteur Ntumi —, N'Guesso parece ter atingido uma solução definitiva para o problema, depois de um acordo em 2007 em que a facção foi registrada como partido político oficial. O Presidente fortaleceu-se, ainda, após eleições legislativas em que seu partido conquistou ampla maioria.

Nas eleições de 12 de julho de 2009, Sassou-N'Guesso foi reeleito Presidente da República do Congo, com 78,61% dos votos. N'Guesso tomou posse, em 14 de agosto de 2009, para um mandato de sete anos. Em 15 de setembro de 2009, N'Guesso publicou decreto de Reforma Ministerial, na qual suprimiu a pasta de Primeiro Ministro, ocupada no governo passado por Isidore Mvouba.

RELAÇÕES BRASIL-CONGO

As relações diplomáticas entre o Brasil e a República do Congo datam de 1980.

Em 1982, o Presidente da República congolesa Dennis Sassou N'Guesso visitou o Brasil. Dois anos depois, houve a reunião da I Sessão da Comissão Mista Brasil – República do Congo. Em junho de 2005, o Presidente Sassou N'Guesso voltou a visitar o Brasil. Na ocasião, foram assinados o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas e o Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.

Nos dias 14 e 15 de março de 2007, realizou–se em Brasília a II Sessão da Comissão Mista Brasil — República do Congo. Como resultado da reunião, assinaram–se os seguintes documentos: Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica nas Áreas da Agricultura, da Pecuária e da Pesca; Acordo de Cooperação na Área dos Esportes e Memorando de Entendimento no Domínio da Cultura e das Artes.

Em outubro do mesmo ano, o Presidente Lula da Silva fez a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro ao país. Na ocasião, foram assinados ajustes complementares ao programa de prevenção e controle da malária, de luta contra a AIDS, de formação de recursos humanos e transferência de técnicas para o cultivo da palma africana, e de formação de recursos humanos e transferência de técnicas para apoio à produção de cana de açúcar.

No período de 30 de março a 5 de abril de 2008, o Ministro do Planejamento e Organização do Território, Pierre Moussa, e o Ministro da Agricultura e Pecuária, Rigobert Maboundou, da República do Congo, realizaram visita ao Brasil, na qual se assinou o "Acordo Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Congo para Constituir Entendimento Especial de Cooperação sobre a Atividade Econômica, Financeira e Comercial", na tentativa de diversificar o campo da cooperação econômica e comercial entre os dois países, estendendo–a, principalmente, aos domínios da infra–estrutura, petróleo, energia e agricultura.

O referido Acordo também cria oportunidade de melhorar as relações financeiras entre os dois países, mediante o tratamento adequado da dívida congolesa junto ao Brasil. Em reunião do Clube de Paris, em março de 2010, o Brasil anunciou a disposição de reduzir, *ad referendum* do Senado Federal, US$ 160 milhões da nossa dívida, o que equivale a 57% do total atualmente estimado em US$ 282 milhões.

De acordo com o Ministério da Fazenda brasileiro, seria desejável encontrar mecanismos alternativos para o pagamento do restante da dívida (por exemplo, a conversão da dívida em projetos de interesse comum) para tratar os créditos brasileiros. Assim, há o interesse da identificação, no Congo, de setores que possam atrair aos investidores brasileiros, para que possam ser iniciadas, futuramente, discussões bilaterais sobre essa modalidade de pagamento.

Em novembro de 2009, ocorreu a III Sessão da Comissão Mista Brasil-República do congo, em Brazzaville. Na ocasião, foram discutidas possibilidades de cooperação nas seguintes áreas: comércio, construção e habitação, agricultura e pecuária, pesca e aqüicultura, minas, hidrocarbonetos, turismo e meio ambiente, marinha mercante, pequenas e médias empresas, pesquisa científica, educação, esportes, cultura e artes, saúde, negócios estrangeiros e consultas políticas. Como resultado da reunião, foi assinado o "Programa Executivo do Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Congo (2009-2012)".

No que se refere ao comércio bilateral, verifica-se, de forma recorrente, déficit na balança comercial brasileira com a República do Congo, devido à importação de petróleo, mas a tendência foi revertida em 2008, quando o Brasil conseguiu um superávit comercial de US$ 67 milhões. O Brasil exporta, principalmente, açúcar, tubos de diversos tipos utilizados em oleodutos e gasodutos, ferro, aço, carne, papel e celulose.

CRONOLOGIA BILATERAL - BREVE HISTÓRICO 2003-2009

Outubro de 2003: Abertura de Consulado do Congo em Fortaleza.

➢ Em 29 de outubro de 2003, foi aberto o Consulado Honorário do Congo em Fortaleza. No ano seguinte, o titular do cargo, Antônio José Alves Farrajota Ramos, organizou missão empresarial a Brazzaville, que, com a presença de dois diplomatas do Itamaraty, reuniu-se com autoridades locais para conhecer oportunidades de investimento e cooperação.

Junho de 2005: Presidente do Congo visita o Brasil.

➢ O Presidente Denis Sassou N'guesso visita o Brasil, sendo recebido pelo Presidente Lula em 13 de junho. Foi a segunda visita do mandatário congolês ao Brasil, que já havia vindo em 1982, quando estava em seu primeiro mandato (1979-1992). Na ocasião, foram assinados o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas e o Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.

Março de 2007: Realização da II Reunião da Comissão Mista Brasil-Congo.

➢ Nos dias 14 e 15 de março de 2007, realizou-se em Brasília a II Sessão da Comissão Mista Brasil-República do Congo. Como resultado da reunião, assinaram-se os seguintes documentos: Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica nas Áreas da Agricultura, da Pecuária e da Pesca; Acordo de Cooperação na Área dos Esportes e Memorando de Entendimento no Domínio da Cultura e das Artes.

Outubro de 2007: Presidente Lula visita o Congo.

➢ Em outubro de 2007, o Presidente Lula fez a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro ao país. Foram assinados acordos de apoio ao programa de prevenção e controle da malária, de luta contra a AIDS, de formação de recursos humanos e transferência de técnicas para o cultivo da palma africana, e de formação de recursos humanos e transferência de técnicas para apoio à produção de cana de açúcar.

Outubro de 2007: Abertura da Embaixada brasileira em Brazzaville.

➢ O Decreto Presidencial 6.235, de 11 de outubro de 2007, cria a Embaixada do Brasil no Congo, com sede em Brazzaville. A Embaixada começa a funcionar efetivamente no segundo semestre de 2008.

Abril de 2008: Visita de ministros congoleses e assinatura de acordos bilaterais.

➢ No período de 30 de março a 5 de abril, os Ministros do Planejamento e Organização do Território, Pierre Moussa, e Agricultura e Pecuária, Rigobert Maboundou, realizaram visita ao Brasil, na qual se assinou o "Acordo Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Congo para Constituir Entendimento Especial de Cooperação sobre a Atividade Econômica, Financeira e Comercial". Maboundou visitou ainda instalações da Embrapa em Manaus (palma africana) e Maceió (cana-de-açúcar). O Secretário-Geral da Chancelaria congolesa, Embaixador Daniel Owassa, realizou gestões para a abertura da Embaixada residente do Congo no Brasil.

Novembro de 2009: Realização da III Reunião da Comissão Mista Brasil-Congo.

Na ocasião, foram discutidas possibilidades de cooperação nas seguintes áreas: comércio, construção e habitação, agricultura e pecuária, pesca e aqüicultura, minas, hidrocarbonetos, turismo e meio ambiente, marinha mercante, pequenas e médias empresas, pesquisa científica, educação, esportes, cultura e artes, saúde, negócios estrangeiros e consultas políticas. Como resultado da reunião, foi assinado o "Programa Executivo do Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Congo (2009-2012)".

DADOS COMERCIAIS

COMÉRCIO EXTERIOR[1] (US$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações (fob)	839	5.436	8.182	7.063	10.925	5.046
Importações (cif)	326	1.628	2.042	3.720	3.597	2.482
Saldo comercial	513	3.809	6.140	3.343	7.328	2.564
Intercâmbio comercial	1.164	7.064	10.224	10.783	14.522	7.528

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2010.

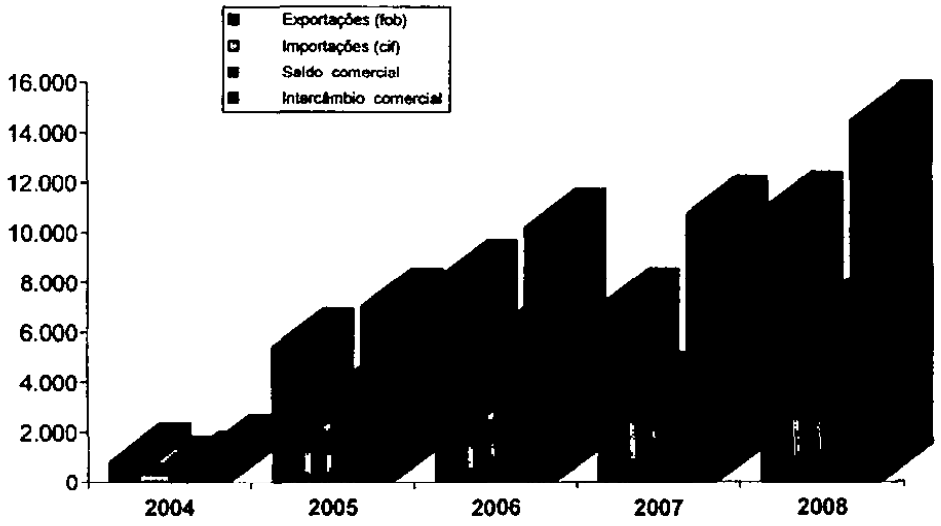
(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) janeiro-setembro.

(3) última posição disponível em 14/04/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR DA REPÚBLICA DO CONGO
2004 - 2008

(US$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2010.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS REPÚBLICA DO CONGO

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US$ milhões - fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 (1)(2)	% no total
EXPORTAÇÕES								
Estados Unidos	2.805	35,4%	2.893	41,0%	4.726	43,3%	1.787	35,4%
China	2.531	30,9%	2.671	38,4%	3.391	31,0%	1.606	31,9%
França	164	2,0%	114	1,6%	633	5,8%	529	10,5%
Índia	51	0,6%	85	1,2%	348	3,2%	241	4,8%
Coréia do Norte	99	1,2%	123	1,7%	140	1,3%	93	1,8%
Espanha	24	0,3%	25	0,4%	94	0,9%	90	1,8%
República da Coréia	754	9,2%	176	2,5%	94	0,9%	49	1,0%
Tailândia	18	0,2%	67	1,0%	85	0,8%	38	0,8%
Colômbia	0	0,0%	1	0,0%	71	0,7%	47	0,9%
Itália	139	1,7%	37	0,5%	52	0,5%	22	0,4%
Alemanha	60	0,8%	124	1,8%	46	0,4%	29	0,6%
Gabão	27	0,3%	32	0,5%	42	0,4%	21	0,4%
Bélgica	7	0,1%	15	0,2%	31	0,3%	7	0,1%
Suécia	1	0,0%	0	0,0%	21	0,2%	0	0,0%
Malásia	0	0,0%	13	0,2%	20	0,2%	15	0,3%
Angola	12	0,2%	15	0,2%	19	0,2%	10	0,2%
Brasil	*201*	*2,6%*	*130*	*1,8%*	*2*	*0,0%*	*2*	*0,0%*
SUBTOTAL	7.084	89,8%	6.425	91,0%	9.810	89,8%	4.586	90,9%
DEMAIS PAÍSES	1.116	13,7%	635	9,0%	1.115	10,2%	460	9,1%
TOTAL GERAL	8.182	100,0%	7.063	100,0%	10.926	100,0%	5.046	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 14/04/2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US$ milhões - fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 (1)(2)	% no total
IMPORTAÇÕES								
França	473	23,1%	669	18,0%	797	22,2%	505	20,4%
China	266	13,0%	462	12,4%	673	18,7%	338	13,6%
Itália	143	7,0%	162	4,4%	214	6,0%	151	6,1%
Estados Unidos	152	7,4%	154	4,1%	203	5,6%	227	9,2%
Itália	112	5,5%	378	10,2%	187	5,2%	233	9,4%
Bélgica	109	5,3%	144	3,9%	159	4,4%	113	4,5%
Países Baixos	65	3,2%	85	2,3%	123	3,4%	104	4,2%
Reino Unido	55	2,7%	101	2,7%	104	2,9%	101	4,1%
Alemanha	39	1,9%	68	1,8%	104	2,9%	67	2,7%
Noruega	31	1,5%	111	3,0%	85	2,4%	26	1,0%
Brasil	*39*	*1,9%*	*92*	*2,5%*	*78*	*2,1%*	*42*	*1,7%*
Espanha	23	1,1%	39	1,0%	73	2,0%	80	3,2%
África do Sul	69	3,4%	76	2,0%	70	2,0%	46	1,8%
Argentina	49	2,4%	230	6,2%	57	1,6%	69	2,8%
Malásia	20	1,0%	41	1,1%	56	1,6%	28	1,1%
Tailândia	39	1,9%	45	1,2%	49	1,4%	54	2,2%
República da Coréia	19	0,9%	539	14,5%	41	1,1%	30	1,2%
SUBTOTAL	1.679	82,2%	3.228	86,8%	3.071	85,4%	2.133	85,8%
DEMAIS PAÍSES	363	17,8%	492	13,2%	526	14,6%	349	14,1%
TOTAL GERAL	2.042	100,0%	3.720	100,0%	3.597	100,0%	2.482	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 14/04/2010.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS
REPÚBLICA DO CONGO

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2008[1]	
	Valor	Part.%
EXPORTAÇÕES (US$ milhões, fob)		
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	11.047	85,3%
Minérios, escórias e cinzas	660	5,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	375	2,9%
Cobre e suas obras	242	1,9%
Subtotal	**12.325**	**95,2%**
Demais Produtos	**622**	**4,8%**
Total Geral	**12.947**	**100,0%**
IMPORTAÇÕES (US$ milhões, cif)		
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	723	21,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	362	10,6%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	310	9,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	243	7,1%
Carnes e miudezas, comestíveis	123	3,6%
Produtos farmacêuticos	110	3,2%
Plásticos e suas obras	84	2,5%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	77	2,2%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	76	2,2%
Algodão	75	1,9%
Embarcações e estruturas flutuantes	70	1,8%
Cereais	65	1,8%
Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos	63	1,8%
Ferro fundido, ferro e aço	60	1,8%
Obras diversas de metais comuns	58	1,7%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos	46	1,3%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	44	1,3%
Subtotal	**2.589**	**75,6%**
Demais Produtos	**837**	**24,4%**
Total Geral	**3.426**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 14/04/2010.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS REPÚBLICA DO CONGO

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. DO CONGO[1] (US$ mil, fob)	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações (fob)	35.738	34.115	48.913	68.422	49.647
Variação em relação ao ano anterior	65,4%	-4,5%	43,4%	39,9%	-27,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,6%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações (fob)	66.101	290.663	135.824	1.385	1.488
Variação em relação ao ano anterior	11257,6%	339,7%	-53,3%	-99,0%	7,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	1,0%	3,6%	1,2%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	101.839	324.778	184.737	69.807	51.335
Variação em relação ao ano anterior	359,0%	218,9%	-43,1%	-62,2%	-26,5%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-África	0,8%	2,1%	0,9%	0,3%	0,3%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%
Balança comercial	-30.363	-256.548	-86.911	67.037	48.359

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aliceweb.

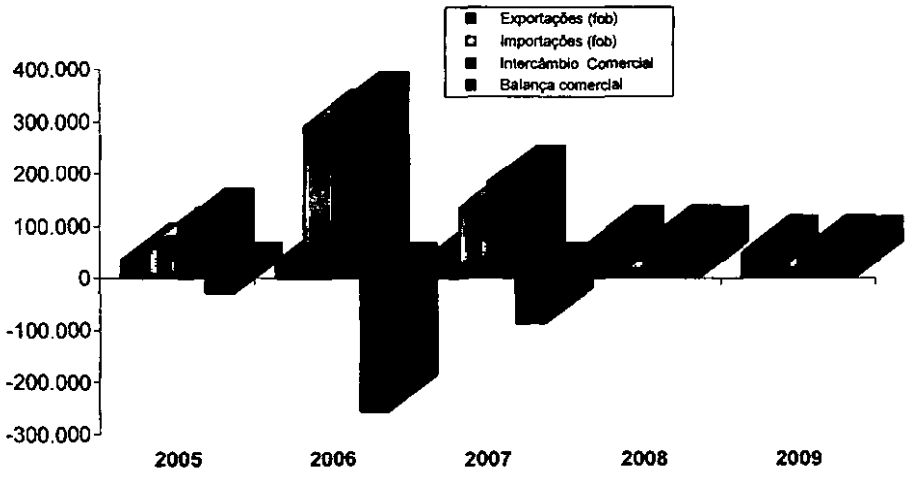
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país a nível mundial podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. DO CONGO (US$ mil, fob)	2009 (jan-mar)	2010 (jan-mar)
Exportações	6.610	3.854
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-34,0%	-41,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,3%	0,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	1.026	4.676
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-5,6%	355,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	0,1%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	7.636	8.530
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-31,2%	11,7%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - África	0,2%	0,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança Comercial	5.584	-822

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. DO CONGO
2005 - 2009

(US$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2010.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS REP. DO CONGO

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. DO CONGO (US$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Carnes e miudezas, comestíveis	12.550	25,7%	31.355	45,8%	30.915	62,0%
Pedaços e miudezas comestíveis de galos/galinhas, congelados	6.135	12,5%	19.492	28,5%	22.843	45,8%
Carnes de perus/perus, em pedaços e miudezas comestíveis	1.396	2,9%	4.227	6,2%	4.129	8,3%
Açúcares e produtos de confeitaria	12.031	24,6%	25.885	37,8%	8.269	16,6%
Açúcar de cana, em bruto	7.378	15,1%	14.120	20,6%	6.055	12,1%
Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar	599	1,2%	1.351	2,0%	1.347	2,7%
Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau	485	1,0%	3.001	4,4%	704	1,4%
Outros produtos de confeitaria, sem cacau	1.171	2,4%	287	0,4%	147	0,3%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol.	2.397	4,9%	7.127	10,4%	14	0,0%
Plásticos e suas obras	1.576	3,2%	1.319	1,9%	2.063	4,1%
Ferro fundido, ferro e aço	2.002	4,1%	312	0,5%	1.730	3,5%
Leite, laticínios, ovos de aves, mel natural	2.672	5,5%	1.983	2,9%	753	1,5%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	1.056	2,2%	975	1,4%	699	1,4%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	31	0,1%	533	0,8%	520	1,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	532	1,1%	1.920	2,8%	418	0,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	13.378	27,4%	675	1,0%	386	0,8%
Aparelhos p/cozinhar/aquecer, de ferro, etc. combustiv.gas	176	0,4%	290	0,4%	265	0,5%
Obras de fios de ferro ou aço	0	0,0%	339	0,5%	120	0,2%
Outs.tubos de tipos utiliz.em oleodutos/gasodutos	4.755	9,7%	0	0,0%	0	0,0%
Tubos ferro/aço, sold/rebitad/agrafad.p/oleoduto/gasod.	4.002	8,2%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	45.828	93,7%	64.957	94,9%	45.753	91,8%
Demais Produtos	3.085	6,3%	3.465	5,1%	4.094	8,2%
TOTAL GERAL	48.913	100,0%	68.422	100,0%	49.847	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Alicweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS REP. DO CONGO

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. DO CONGO (US$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Minérios, escórias e cinzas	0	0,0%	0	0,0%	983	66,1%
Minérios de nióbio, tântalo ou vanádio, seus concentrados	0	0,0%	0	0,0%	983	66,1%
Outros metais comuns, cermets, suas obras	659	0,5%	1.058	76,4%	298	20,0%
Cobalto em formas brutas	659	0,5%	1.058	76,4%	298	20,0%
Matérias albuminóides, produtos à base de amidos	241	0,2%	110	7,9%	204	13,7%
Outras proteases e seus concentrados	0	0,0%	81	5,8%	159	10,7%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	134.919	99,3%	0	0,0%	0	0,0%
Óleos brutos de petróleo	134.919	99,3%	0	0,0%	0	0,0%
Produtos químicos inorgânicos	0	0,0%	217	15,7%	0	0,0%
Outs.óxidos e hidróxidos de cobalto, incl.os comerciais	0	0,0%	217	15,7%	0	0,0%
Subtotal	135.819	100,0%	1.385	100,0%	1.485	99,8%
Demais Produtos	5	0,0%	0	0,0%	3	0,2%
TOTAL GERAL	135.824	100,0%	1.385	100,0%	1.488	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Alicweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

Aviso nº 338 - C. Civil.

Em 27 de maio de 2010.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo.

Atenciosamente,

ERENICE GUERRA
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, de 02/06/2010.